



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS SENADOR
HELVÍDIO NUNES DE BARROS CURSO DE
BACHARELADO EM MEDICINA**



PEDRO GABRIEL ARAUJO PEREIRA ITAPARY

**ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE INTERNATO DE MEDICINA DO
INTERIOR DO PIAUÍ**

PICOS 2024

PEDRO GABRIEL ARAUJO PEREIRA ITAPARY

**ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE INTERNATO DE MEDICINA
DO INTERIOR DO PIAUÍ**

Trabalho submetido à Coordenação do Curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros no período de 2024.1, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Medicina.

Orientador: Prof. Ms. Jefferson Torres Nunes

PICOS-PI

2024

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

188a Itapary, Pedro Gabriel Araújo Pereira.

Ansiedade e depressão em estudantes de internato de medicina no interior do Piauí./ Pedro Gabriel Araújo Pereira Itapary. – 2024.
15 f.

1 Arquivo em PDF

Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-CSHNB
Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Curso de Bacharelado em Medicina, Picos, 2024.

“Orientação: Prof. Ms. Jefferson Torres Nunes.”

1. Depressão-ansiedade. 2. Ansiedade-estudante. 3. Medicina.
- I. Itapary, Pedro Gabriel Araújo Pereira. II. Nunes, Jefferson Torres.
- III. Título.

CDD 616.85223

Elaborado por Sérvulo Fernandes da Silva Neto CRB 15/603



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
BACHARELADO EM MEDICINA



Ata da sessão de defesa de monografia de PEDRO GABRIEL ARAUJO PEREIRA ITAPARY, do curso de Bacharelado em Medicina do *Campus* “Senador Helvídio Nunes de Barros”.

Em 10/05/2024, às 17:30 horas, sob a presidência do Professor Esp. **Jefferson Torres Nunes**, da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB) situado na cidade de Picos, realizou-se a sessão de defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE INTERNATO DE MEDICINA NO INTERIOR DO PIAUÍ”, de autoria de **PEDRO GABRIEL ARAUJO PEREIRA ITAPARY**, discente do Curso de Bacharelado em Medicina. Fizeram parte como membros da banca avaliadora os Professores: **Prof. Ms. Paulo Cesar De Moura Luz** e a **Profª. Esp. Gioconda Leal Cronemberger**. O professor **Jefferson Torres Nunes**, na qualidade de presidente da Banca de defesa da monografia citada acima, declarou aberta a sessão e apresentou os membros da Banca Avaliadora ao público presente. Em seguida, passou a palavra para o aluno **PEDRO GABRIEL ARAUJO PEREIRA ITAPARY** para que no prazo de 15 min (quinze minutos) a 20 min (vinte minutos) apresentasse a sua monografia. Após a exposição oral da monografia, a presidência da sessão passou a palavra aos membros da Banca Avaliadora para que procedessem com suas considerações e arguições pertinentes ao trabalho. Em seguida, o aluno **PEDRO GABRIEL ARAUJO PEREIRA ITAPARY** respondeu às perguntas elaboradas pelos membros da Banca Avaliadora. Prosseguindo, a sessão foi suspensa pela presidência para se reunir secretamente com os membros da Banca Avaliadora para emitir o parecer da avaliação. Após a avaliação secreta dos membros da Banca Avaliadora, o presidente da sessão, deu acesso a todos à sala para testemunharem a leitura do parecer emitido pela Banca de Avaliação, que assim foi lido. “Após a apresentação e defesa da monografia de **PEDRO GABRIEL ARAUJO PEREIRA ITAPARY**, seguida da arguição da Banca Avaliadora, os membros da Banca consideraram o discente “Aprovado (Aprovado, Reprovado ou Aprovado com ressalvas)”, emitindo nota igual a “10 (DEZ)”. Prosseguindo, a presidência agradeceu a participação dos membros da Banca Avaliadora e de todos os presentes e deu por encerrada a sessão. E, para constar, eu, **Jefferson Torres Nunes** lavrei a presente Ata que, após lida e achada conforme, foi assinada por mim e demais presentes, em testemunho de fé.

Ansiedade e Depressão em Estudantes de internato de Medicina no interior do Piauí
Anxiety and Depression in Medical Internship Students in Piauí

RESUMO:

Objetivo: determinar a prevalência de ansiedade e depressão nos estudantes do internato de Medicina e possíveis fatores associados. Metodologia: um estudo observacional transversal em alunos da primeira turma de internato do curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí\CSHNB com aplicação de um questionário com avaliação estatística após aprovação Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Piauí. Considerações finais: foi evidenciado uma alta incidência de sinais de ansiedade e depressão em alunos de primeira turma de internato de medicina, estando o consumo de álcool ligado a depressão.

Palavras- chaves: Ansiedade, Estudantes de Medicina, Depressão.

ABSTRACT

Objective: to determine the prevalence of anxiety and depression in medical internship students and possible associated factors. Methodology: a cross-sectional observational study in students of the first boarding class of the Medicine course at the Federal University of Piauí\CSHNB with the application of a questionnaire with statistical evaluation after approval by the Ethics Committee on Research with Human Beings of the Federal University of Piauí. Final considerations: a high incidence of signs of anxiety and depression was evidenced in students of the first class of medical internship, with alcohol consumption being linked to depression.

Keywords: Anxiety, Medicine Students, Depression.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Razão de prevalência da ansiedade em estudantes de medicina.....08

Tabela 2 – Razão de prevalência da depressão em estudantes de medicina
.....09

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
OBJETIVOS	6
MÉTODOS.....	6
RESULTADOS	7
DISCUSSÃO	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
REFERÊNCIAS	12

INTRODUÇÃO

Aproximadamente 322 milhões de pessoas vivem com depressão e 264 milhões vivem com ansiedade (WORLD HEALTH ORGANIZATION 2017, [s.d.]).

As taxas de transtorno psiquiátricos são maiores em estudantes de medicina que na população geral e que em outros grupos acadêmicos (LEONES et al., 2019).

Nesse sentido, a jornada acadêmica de um estudante de medicina está associada ao enfrentamento de situações estressantes como o medo do fracasso, medo de um mercado de trabalho criterioso e de exigências familiares que facilitam o aparecimento de alterações psicossociais como depressão e ansiedade (LEITÃO; MOURA, 2023). Isso é explicado pois ocorre uma glamourização ou idealizada da profissão médica, gerando uma frustração quando percebem esses diversos desafios inerentes ao ensino médico (OTTERO; IOST; GONÇALVES, 2022).

Essas exigências da escola médica favorecem ao surgimento dos sintomas de depressão desde o início do curso, se agravando nos dois últimos anos da graduação (EDUARDA DE CARVALHO DUARTE et al., 2022).

OBJETIVOS

O presente estudo teve o objetivo de determinar a prevalência de ansiedade e depressão nos estudantes do internato de Medicina e possíveis fatores associados.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo observacional com delineamento transversal em alunos da primeira turma de internato do curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí (CSHNB). Os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário anônimo online, disponível num portal de acesso restrito aos alunos, contendo variáveis sociodemográficas e educacionais e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão, a qual é de fácil aplicação, já que possui apenas 14 questões intercaladas de ansiedade e depressão e ainda apresenta boa sensibilidade (70,8% a 80,6%) e especificidade (69,6% a 90,9%) quando comparada à Escala de Ansiedade de Beck (EAB) e à Escala de Depressão de Beck (EDB), ambas consideradas padrão-ouro (ANDREWS; HEJDENBERG; WILDING, 2006). Os escores da Ehad variam de 0 a 21 para cada subescala, sendo que os participantes com escores menores que 7 são considerados sem sinais clínicos significativos para ansiedade/depressão, entre 8 e 10 com sintomas

possíveis (falso-positivos), e acima de 10, sintomas sugestivos de distúrbio. Esse instrumento foi utilizado, inicialmente, para avaliar sintomas de ansiedade e depressão em pacientes de hospitais clínicos não psiquiátricos e posteriormente passou a ser usado em pacientes não internados(ANDREWS; HEJDENBERG; WILDING, 2006), assim como em indivíduos sadios(BOTEGA et al., 1995).

Sendo assim, foi disponibilizado um link de acesso restrito a cada estudante após leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As variáveis sociodemográficas estudadas foram idade, sexo, procedência, com quem mora, prática de atividade extracurricular, lazer, religiosidade, uso de álcool e drogas ilícitas, como também uso de drogas psicoativas para tratamento psiquiátrico e/ou medicamentoso para ansiedade e depressão.

Os dados obtidos foram salvos automaticamente numa planilha do Excel. Em seguida, os dados foram importados, e a análise dos dados foi efetuada com o programa EPI-Info™3.5.1 para Windows™ e com o SPSS versão 12. Foram construídas tabelas de distribuição de frequência das variáveis estudadas, calculando-se ainda medianas para as variáveis contínuas de distribuição não normal. Para cálculo de associação entre variáveis categóricas de exposição e desfecho, foi realizada inicialmente a análise univariada, utilizando-se o teste de qui-quadrado ou exato de Fisher, quando indicado, com nível de significância de 95%.

Após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Piauí, todos os procedimentos éticos propostos e aprovados foram estritamente seguidos pelos pesquisadores.

RESULTADOS

Foram avaliados 20 estudantes de medicina do 10 período do curso com média de idade de 27 anos ($\pm 3,5$), 60% (12) do sexo masculino, 70% (14) procedentes de outro Estado. Em relação à moradia, 40% (8) moram com familiares ou conjuge, 30% (6) com amigos e 30% (6) moram sozinhos. A maioria (70%) referiu possuir parceiro(a) fixo(a). No quesito religião, 80% (16) afirmaram ter alguma religião, 65% (13) relatam uso de álcool eventualmente e 30% (6) relatam uso de drogas psicoativas.

A prevalência de ansiedade de 50,0% (10) e de depressão foi 35% .

Ao se avaliar os alunos com sinais de ansiedade, observa-se predomínio em homens, de cor parda, de outros estados, que moram com familiares/cônjuges, com parceiro fixo, com afinidade por alguma religião, que faziam uso de álcool bem como de medicamento para a ansiedade (tabela 1).

Já em relação a depressão, prevaleceram os do sexo masculino, de cor parda, de outros estados, morando com familiares, com afinidade religiosa, parceiro (a) fixo, que não usam medicamentos pra depressão e usam álcool ou drogas ilícitas, sendo esta última variável estatisticamente significativa.(tabela 2).

Em relação ao consumo de álcool, 100% dos estudantes com critérios positivos para depressão e 80% dos com critérios positivo para ansiedade afirmaram fazer consumo do álcool.

Tabela 1. Razão de prevalência da ansiedade em estudantes de medicina

	Ansiedade		RP (IC95%)	P
	Sim n(%)	Não n(%)		
Sexo				
Feminino	3 (30,0)	5 (50,0)		1
Masculino	7 (70,0)	5 (50,0)	0,64 (0,62 – 4,61)	0,65
Cor				
Parda	7 (70,0)	6 (60,0)		1
Preta	2 (20,0)	0	1,24 (0,48 – 3,19)	0,60
Branca	1 (10,0)	4 (40,0)	0,37 (.06 – 2,30)	0,22
Procedência				
Picos	1 (10,0)	0		1
Outro estado	6 (60,0)	8 (80,0)	0,86 (0,19 – 3,88)	0,70
Outro município	3 (30,0)	2 (20,0)	1,2 (0,25 – 5,70)	0,71
Mora				
Familiar/cônjuge	5 (50,0)	3 (30,0)		1
Amigos (as)	2 (20,0)	4 (40,0)	0,53 (0,15 – 1,86)	0,29
Sozinho	3 (30,0)	3 (30,0)	0,8 (0,30 – 2,09)	0,53
Parceiro (a) fixo				
Sim	9 (90,0)	5 (50,0)		1

Não	1 (10,0)	5 (50,0)	0,26 (0,04 – 0,98)	0,04*
Religião				
Sim	9 (90,0)	7 (70,0)		1
Não	1 (10,0)	3 (30,0)	0,44 (0,07 – 2,56)	0,29
Uso de álcool				
Não	2 (20,0)	5 (50,0)		1
Sim	8 (80,0)	5 (50,0)	2,15 (0,62 – 7,50)	0,16
Medicamentos para ansiedade ou depressão				
Não	6 (60,0)	8 (80,0)		1
Sim	4 (40,0)	2 (20,0)	1,15 (0,68 – 3,56)	0,32

Tabela 2. Razão de prevalência da depressão em estudantes de medicina

	Depressão		RP (IC95%)	p
	Sim n(%)	Não n(%)		
Sexo				
Masculino	5 (71,4)	7 (53,8)		1
Feminino	2 (28,6)	6 (46,2)	1,07 (0,66 – 1,74)	0,77
Cor				
Parda	4 (57,1)	9 (69,2)		1
Preta	1 (14,3)	1 (7,7)	0,88 (0,27 – 2,83)	0,83
Branca	2 (28,6)	3 (23,1)	0,96 (0,56 – 1,65)	0,88
Procedência				
Picos	1 (14,3)	0		1
Outro estado	4 (57,1)	10 (76,9)	1,13 (0,35 – 3,63)	0,83
Outro município	2 (28,6)	3 (23,1)	1,08 (0,31 – 3,80)	0,90
Mora				
Familiar/cônjuge	4 (57,1)	4 (30,8)		1
Amigos (as)	1 (14,3)	5 (38,5)	1,13 (0,58 – 2,20)	0,71
Sozinho	2 (28,6)	4 (30,8)	1,08 (0,59 – 1,98)	0,79
Parceiro (a) fixo				0,26

Sim	6 (85,7)	8 (61,5)	1	
Não	1 (14,3)	5 (38,5)	1,03 (0,63 – 1,70)	0,88
Religião				
Sim	6 (85,7)	10 (76,9)	1	
Não	1 (14,3)	3 (23,1)	0,97 (0,56 – 1,66)	0,91
Uso de álcool				
Não	0	7 (53,8)	1	
Sim	7 (100)	6 (46,2)	4,30 (1,64 – 9,83)	0,04*
Medicamentos para ansiedade ou depressão				
Não	5 (71,4)	9 (69,2)	1	
Sim	2 (28,6)	4 (30,8)	0,99 (0,51 – 1,94)	0,98

DISCUSSÃO:

Em relação ao sexo, os dados encontrados de maior prevalência no sexo masculino são discordantes com a literatura, em que caracteristicamente ansiedade e depressão ocorrem com maior frequência no sexo feminino (SACRAMENTO et al., 2021). Outro estudo realizado em 10 instituições de ensino superior na Croácia com estudantes da área da saúde também mostrou uma predominância de distúrbios psiquiátricos no sexo feminino em detrimento do masculino (MILIĆ et al., 2024).

Em relação a prevalência, os discentes desta amostra têm uma maior prevalência de ansiedade maior que média encontrada na literatura, que é 33,8%. (QUEK et al., 2019) Um estudo realizado com 1.339 alunos, por exemplo, evidenciou uma prevalência de sintomas de ansiedade foi de 30,8% contra 50% desse estudo. (SACRAMENTO et al., 2021). A média global de prevalência de depressão em graduandos de medicina (28,0%) encontrada em uma meta-análise com 77 artigos também foi menor que a encontrada nesse estudo (35%) (PUTHRAN et al., 2016). Outro estudo realizado com 176 estudantes mostrou uma taxa de 65,1% de sintomas de depressão, a qual é acima da encontrada nesse estudo (DA COSTA et al., 2022), a qual poderia estar relacionada a um diagnóstico prévio de depressão, a uma procura prévia por serviços de saúde, a uma insatisfação com o curso de medicina e a utilização de auxílios ou bolsas de iniciação científica para complementar renda. Nesse mesmo estudo, altos níveis de ansiedade foram encontrados em 42,1% dos

estudantes, tendo como principais fatores de risco a baixa renda mensal e a idade menor de 25 anos.

Um estudo realizado com discentes de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) observou que estudantes que precisam se afastar do núcleo familiar tornam-se mais expostos a distúrbios psicológicos (VASCONCELOS et al., 2015). Nesse sentido os discentes de Picos apresentam esse maior risco visto que 70% são provenientes de outro estado e apenas 40% moram com familiares ou cônjuges. Outro estudo, no entanto, mostrou que o fato de os discentes morarem com os pais não é um fator relacionado ao surgimento de sintomas ansiosos ou depressivos (SACRAMENTO et al., 2021).

Um estudo realizado no Acre com 80 estudantes de medicina e enfermagem também evidenciou uma predominância de sintomas no sexo feminino e foi observada uma média maior de depressão em estudantes de enfermagem em comparação aos de medicina. Ademais, foi encontrada uma maior taxa de ansiedade entre os acadêmicos de medicina, evidenciando a importância de expandir esse estudo para outros cursos de ciência da saúde (SANTIAGO et al., 2021).

Um estudo transversal com 2.057 estudantes de medicina da Faculdade Médica e Farmacêutica de Chongqing não evidenciou diferenças significativas em relação a prevalência de ansiedade e depressão de acordo com o sexo, tendo uma prevalência de depressão acima da encontrada nesse estudo de 57,5 e uma taxa de ansiedade 30,8%, que é mais próxima da média global (28%), mas ao mesmo tempo, foi menor que a desse estudo. (SHAO et al., 2020).

Pode-se pensar que, com a piora na saúde mental e do bem-estar de universitários da área da saúde, mais provável será o uso de drogas por tais pessoas, porém este uso a longo prazo tende a não gerar mais alívio e sim dependência, piorando a saúde mental e bem-estar da população.

Em relação ao consumo de álcool, um estudo realizado com 111 universitários da área da saúde mostrou que quanto maiores os sintomas de depressão, ansiedade e outros sintomas depressivos maior é a utilização de drogas lícitas e ilícitas na tentativa de alívio desses sintomas. Nesse sentido chegou-se à conclusão mesmo que as substâncias como álcool possa gerar um alívio dos sintomas a curto prazo, no longo prazo seu efeito é de dependência e piora da saúde mental dos estudantes da área da saúde. (BENETON; SCHMITT; ANDRETTA, 2021). Nesse sentido ao se observar uma taxa de 100% de consumo de álcool entre os estudantes ansiosos e uma taxa de uso de 80% entre os

depressivos , pode-se inferir que seu uso pode ser nocivo pois gera prejuízos e piora das condições de saúde mental a longo prazo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo foi evidenciado uma alta incidência de sinais de ansiedade e depressão em alunos de primeira turma de internato de medicina, estando o consumo de álcool ligado a depressão. Reforça-se a necessidade de estudos mais amplos em relação ao tema, visto que o presente estudo se limita a uma pequena amostra, bem como o desenvolvimento de atividades preventivas do adoecimento mental ao longo da graduação ou medidas que possibilitem a terapêutica quando assim a patologia for diagnosticada.

REFERENCIAS

ANDREWS, B.; HEJDENBERG, J.; WILDING, J. Student anxiety and depression: Comparison of questionnaire and interview assessments. **Journal of Affective Disorders**, v. 95, n. 1–3, p. 29–34, out. 2006.

BENETON, E. R.; SCHMITT, M.; ANDRETTA, I. **SINTOMAS DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE E USO DE DROGAS EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE** Revista da SPAGESP. [s.l: s.n.].

BOTEGA, N. J. et al. **Transtornos do humor em enfermaria de clínica médica e validação de escala de medida (HAD) de ansiedade e depressão.** [s.l: s.n.].

DA COSTA, T. G. et al. Prevalence and factors associated with depression and anxiety among medical students in an inland university in Brazil. **Medicina (Brazil)**, v. 55, n. 4, 2022.

EDUARDA DE CARVALHO DUARTE, M. et al. Depressão e ansiedade em estudantes de medicina: uma revisão narrativa Depression and anxiety in medical students: a narrative review Depresión y ansiedad en estudiantes de medicina: una revisión narrativa. [s.d.].

LEITÃO, G. J. G.; MOURA, L. K. DE S. Transtornos de ansiedade em estudantes de medicina no Brasil: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 3, p. 12011–12020, 6 jun. 2023.

LEONES, S. et al. **ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA** Anxiety And Depression In Medical Students. [s.l: s.n.].

MILIĆ, J. et al. Levels of depression, anxiety and subjective happiness among health sciences students in Croatia: a multi-centric cross-sectional study. **BMC Psychiatry**, v. 24, n. 1, 1 dez. 2024.

OTTERO, C. DE L. S.; IOST, A. R. J.; GONÇALVES, S. J. DA C. A saúde mental dos estudantes de medicina: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 3, p. e9751, 17 mar. 2022.

PUTHRAN, R. et al. Prevalence of depression amongst medical students: a meta-analysis. **Medical Education**, v. 50, n. 4, p. 456–468, abr. 2016.

QUEK, T. T. C. et al. **The global prevalence of anxiety among medical students: A meta-analysis**. **International Journal of Environmental Research and Public Health** MDPI AG, , 1 ago. 2019.

SACRAMENTO, B. O. et al. Sintomas de ansiedade e depressão entre estudantes de medicina: estudo de prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 1, 2021.

SANTIAGO, M. B. et al. Índices de depressão, ansiedade e estresse entre estudantes de enfermagem e medicina do Acre. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 10, n. 1, p. 73–84, 12 fev. 2021.

SHAO, R. et al. Prevalence of depression and anxiety and correlations between depression, anxiety, family functioning, social support and coping styles among Chinese medical students. **BMC Psychology**, v. 8, n. 1, 22 abr. 2020.

VASCONCELOS, T. C. DE et al. Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 1, p. 135–142, mar. 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION 2017. **Depression and Other Common Mental Disorders Global Health Estimates**. [s.l.: s.n.]. Disponível em:

<<https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf>>.

Acesso em: 21 abr. 2024.

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA NO
REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL - RI/UFPI**

1. Identificação do material bibliográfico:

- Tese Dissertação Monografia TCC Artigo Livro
 Capítulo de Livro Material Cartográfico ou Visual Música
 Obra de Arte Partitura Peça de Teatro Relatório de pesquisa
 Comunicação e Conferência Artigo de periódico Publicação seriada [
] Publicação de Anais de Evento

2. Identificação do Trabalho Científico:

Curso de Graduação: MEDICINA

Programa de pós-graduação: _____

Outro: _____

Autor(a): PEDRO GABRIEL ARAUJO PEREIRA ITAPARY

E-mail: PEDROITAPARY@GMAIL.COM

Orientador (a) Prof. Esp. Jefferson Torres Nunes

Instituição: UFPI

Membro da banca: Prof. Ms. Paulo Cesar De Moura Luz

Instituição: UFPI

Membro da banca: Profª. Esp. Gioconda Leal Cronemberger

Instituição: UFPI

Membro da banca: Prof. Esp. Jefferson Torres Nunes

Instituição: UFPI

Título obtida: Aprovado

Data da defesa: 10/05/2024

Título do trabalho: **ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE INTERNATO DE MEDICINA DO INTERIOR DO PIAUÍ**

Agência de fomento (em caso de aluno bolsista): _____

3. Informações de acesso ao documento no formato eletrônico:

Liberação para publicação:

Total: []

Parcial: []. Em caso de publicação parcial especifique a(s) parte(s) ou o(s) capítulos(s) a serem publicados: _____

.....

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Em atendimento ao Artigo 6º da Resolução CEPEX nº 264/2016 de 05 de dezembro de 2016, autorizo a Universidade Federal do Piauí - UFPI, a disponibilizar gratuitamente sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral ou parcial da publicação supracitada, de minha autoria, em meio eletrônico, no Repositório Institucional (RI/UFPI), no formato especificado* para fins de leitura, impressão e/ou *download* pela *internet*, a título de divulgação da produção científica gerada pela UFPI a partir desta data.

Local: PICOS-PI

Data: 22/07/2024

Assinatura do(a) autor(a): 

* **Texto** (PDF); **imagem** (JPG ou GIF); **som** (WAV, MPEG, MP3); **Vídeo** (AVI, QT).